

CULTURA CAIÇARA NO CERRADO: UMA FORMA DE PRESERVAR OS OCEANOS E A VIDA

**Estudante(s): Sofia dos Reis Pinheiro (sofiaadrp@gmail.com), Maria Julia Ferreira
Borges (mariajuliafborges@gmail.com), Anna Laura Antunes Martins Santos
(annalauraantunesms@gmail.com).**

Orientador(es): Cíntia da Silva Vaz (cintia.vaz@educacao.mg.gov.br).

Escola Estadual Frei Egídio Parisi

Resumo

Este artigo procura observar como os saberes e práticas tradicionais e culturais dos povos caiçaras, que vivem de uma relação interdependente com o oceano, podem trazer soluções baseadas na sustentabilidade para o Cerrado, berço de nascentes de rios que deságuam no mar, e como essas alternativas vão ter impacto na vida marinha. O projeto se originou pela falta de pertencimento e cuidado da sociedade com a natureza, sentimento preservado pelos povos originários. Queremos recriar a ideia de que, cuidar do Cerrado também é cuidar dos oceanos, pois toda a natureza é afetada independente de onde a interferência foi realizada, e toda prática ajuda no enfrentamento das mudanças climáticas. A abordagem inclui pesquisas sobre as práticas sustentáveis, oficinas e conversas sobre pertencimento e cultura caiçara, além de atividades práticas usando a área agroecológica da escola, tudo inspirado nos povos caiçaras e adaptado a realidade em que vivemos. O projeto é baseado em situações já vivenciadas pelos caiçaras que valorizam a tradição e lutam contra as mudanças climáticas existentes na atualidade. É esperado que a comunidade escolar reconheça o nosso bioma como parte fundamental para a preservação oceânica, colocando em prática atividades ecológicas, ganhando conhecimento tradicional dos povos originários e desmistificando preconceitos existentes.

Palavras-chave: Cerrado, Caiçara, Cultura, Oceânica, Tradição.

Introdução e justificativa

A natureza é um recurso fundamental para a perpetuação da vida, e é o mais ameaçado pela mudança climática e seus impactos. No Brasil, é possível verificar essas mudanças de forma realçada no Cerrado, bioma que é um berço de nascentes de rios e que abastecem

importantes bacias hidrográficas do país, e conseqüentemente, o mar. O cerrado é uma região que sofre constantemente com desmatamento e queimadas para fins de monoculturas e exploração dos recursos, essas práticas ameaçam constantemente a biodiversidade local, tendo em vista que não há preocupação com a preservação e sustentabilidade. O impacto causado pelas queimadas e desmatamento no cerrado, não afetam apenas em nível regional, mas também, em nível global (CAMPANHA CERRADO, 2021).

Diante disso, torna-se de suma importância pensar em alternativas de mudanças que forneçam conhecimento, cuidado ambiental, valorização da própria cultura e pertencimento. É com essa necessidade que a tradição caiçara, povo formado a partir da miscigenação entre povos indígenas, africanos e portugueses, se torna inspiradora. Desenvolveram ao longo do tempo formas de equilibrar preservação, identidade cultural, artesanato sustentável, e práticas de preservação ambiental. Para eles, a natureza não é apenas um recurso, é uma fonte de vida, é uma entidade que coexiste junto a humanidade, que estabelece uma relação de cuidado e reciprocidade (SESC, 2023; COMCIÊNCIA, 2021). A cultura caiçara nos mostra que, preservar a natureza é preservar nossa história e nossa ancestralidade.

A relação entre a cultura caiçara e o cerrado ultrapassa ser apenas o compartilhamento entre uma região e outra, torna-se inspirar as comunidades com formas de resistência que podem ser adaptadas a realidade em que vivemos. Ao invés de soluções administrativas, o projeto visa valorizar uma convivência de respeito entre a humanidade e o meio ambiente, estimulando o cuidado com a natureza e fortalecendo a conexão e o pertencimento ao território (MARULHO ECO, 2023; HYGEIA, 2022).

A escolha desse tema se dá devido a urgência de mudanças de comportamento da comunidade e para com a natureza e resgatar as conexões naturais perdidas pela sociedade tecnológica. Ao realizar as oficinas no ambiente escolar, o projeto aproxima a comunidade escolar das tradições caiçaras, tornando o processo de aprendizagem não só teórico, mas também prático, reforçando para os alunos que cuidar do nosso bioma, significa cuidar dos oceanos e também do mundo. Além disso, essa pesquisa busca valorizar os saberes dos povos caiçaras, conhecimento guardado há gerações mas que continua sendo colocado em prática todos os dias (MARULHO ECO, 2023).

Portanto, esse projeto não visa apenas compartilhar as práticas tradicionais caiçaras, mas

também, propor atividades educativas que reforcem o vínculo comunitário entre os humanos e a natureza, incentivando a sustentabilidade e buscando alternativas de melhorar as condições de vida do planeta em meio à uma crise socioambiental.

Objetivos

Esse projeto tem a finalidade de entender como os saberes tradicionais e culturais dos povos caiçaras podem impulsionar práticas educacionais no cerrado mineiro, cooperando para a preservação da água e consolidação do sentimento de pertencimento e conexão com a natureza entre a comunidade escolar. Para isso, queremos propor a intensificação das práticas ambientais da comunidade tradicional, a aplicação da agricultura de subsistência com respeito ao ciclo das plantas e do solo e o reaproveitamento de matérias, e como esse conhecimento de séculos podem ser aplicados no contexto da nossa região e da nossa escola, considerando a erosão e a crise hídrica enfrentada. Além disso, temos como objetivo o desenvolvimento e aplicação de uma oficina educativa no espaço agroecológico da escola, que promoverá atividades práticas de plantio sustentável, uso consciente dos recursos e reaproveitamento da matéria, ao mesmo tempo que fala sobre a relação simbólica de pertencimento à natureza. Por fim, buscamos refletir sobre como a valorização da cultura tradicional pode ajudar na busca de alternativas sustentáveis, para a conscientização ambiental e enfrentamento das crises de mudanças climáticas, mostrando que pequenas ações podem impactar o mundo todo.

Metodologia

O avanço desse trabalho será dividido em algumas etapas, primeiramente com a pesquisa teórica, práticas educativas e ações para a sensibilização da comunidade escolar. Em primeiro lugar, será feita uma pesquisa bibliográfica sobre o povo caiçara e suas práticas. Essa investigação busca identificar elementos que possam ser incluídos no contexto em que vivemos, relacionando os cuidados tradicionais com a preservação da água e da terra ao cenário atual do bioma.

Na segunda etapa, realizaremos rodas de conversa para discutir com os estudantes reflexões sobre como eles se sentem em relação à natureza e compara-los com a visão caiçara, além de conversarmos sobre o papel do cerrado na preservação da vida marinha. O nosso

objetivo é incentivar uma percepção crítica do meio ambiente, aproximando os alunos da atual realidade local e da cultura oceânica.

Em seguida, será organizada uma oficina prática no espaço disponível pela escola, onde os estudantes conseguirão experimentar de perto todas as práticas do modo de vida caiçara. Essa vivência adaptada ao cerrado irá ajudar na valorização da biodiversidade local e no contato com a prática ancestral usada até hoje.

Durante a realização do trabalho, será usado como fontes livros, artigos, sites e outras fontes de pesquisas, além de materiais agroecológicos e registros fotográficos e escritos das atividades, que ajudarão a documentar e avaliar o projeto.

Na feira de apresentação do projeto Ciência Viva, pretendemos expor os nossos resultados através de banners e, possivelmente, maquetes expositivas representando o ciclo da água no cerrado e sua conexão com os oceanos, destacando como nossas práticas podem interferir no mundo todo. Para isso poderão ser usados matérias acessíveis e recicláveis como papelão, garrafas descartáveis, argila e elementos naturais que simbolizam a relação entre o cerrado e o mar.

Assim, a metodologia que estamos propondo dialoga diretamente com os objetivos do projeto, pois sugere não apenas estudar os saberes tradicionais dos povos caiçaras, mas também aplicá-los de forma educativa e prática no ambiente escolar, estimulando a consciência ambiental com os estudantes.

Resultados e Discussão

Esperamos que o desenvolvimento do trabalho resulte significativamente tanto no âmbito educacional quanto no ambiental. A partir das oficinas de educação ambiental, espera-se que os estudantes reconheçam o valor da cultura tradicional para compreender como eles podem inspirar práticas de cuidado e sustentabilidade no nosso bioma local.

Do ponto de vista pedagógico, queremos que a atividade prática contribua para o fortalecimento do pensamento crítico dos alunos sobre a importância de refletir sobre diferentes alternativas de preservação da natureza. Espera-se que os alunos consigam relacionar as práticas culturais caiçaras com o próprio contexto em que vivem, contribuindo para a sustentabilidade

de todo o planeta.

No âmbito ambiental, exterioriza-se que os estudantes, ao vivenciar de perto práticas relacionadas com o cuidado com a terra e a água, possam desenvolver maior sensibilidade em relação à conservação ao uso responsável do solo e da água. Acredita-se que esse processo incentive atitudes sustentáveis, que podem se refletir no cotidiano escolar.

Desse modo, entende-se que o objetivo proposto com o projeto — pesquisar de que maneira a cultura tradicional caiçara e suas práticas sustentáveis podem ser aplicadas no Cerrado de modo que afete os oceanos — será alcançado por meio das oficinas práticas. A expectativa é de que a atividade prática não só aproxime os estudantes da parte teórica, mas também traga esse contato direto com o cuidado da natureza.

Conclusões

A realização desse trabalho proporcionou aos autores uma reflexão aprofundada sobre a importância da valorização dos saberes tradicionais como alternativa sustentável no presente. O contato com a cultura caiçara mostrou que o cuidado com a natureza pode ir além do técnico e científico, mas também possui valores culturais que fortalecem a relação entre a comunidade e o meio ambiente.

Para a comunidade escolar, essa experiência oferece a oportunidade de ampliar o debate sobre sustentabilidade e cuidado com a natureza e os recursos disponíveis a partir de visões diversas, misturando ciência, cultura e práticas sociais. O desenvolvimento das oficinas de educação não apenas conscientizou sobre os desafios que o cerrado enfrenta, mas também ofereceu caminhos para que os estudantes percebam que são importantes para a preservação dos recursos naturais.

Outras comunidades e grupos sociais podem usar esse trabalho como inspiração e exemplo de que soluções ambientais não vem somente de governos e grandes práticas, mas também podem nascer de pequenas coletividades, basta a criação de espaços para diálogos e compartilhamento de conhecimento.

Assim, conclui-se que o objetivo principal do projeto foi alcançado ao aproximar a cultura caiçara do contexto do Cerrado, mostrando ser completamente possível construir práticas educativas que despertam pensamento crítico e incentivam ações de cuidado com a

natureza, contribuindo para um futuro estável e sustentável para todos.

Referências

COMCIÊNCIA. Caiçaras: o tradicional povo do litoral brasileiro. Disponível em: <https://www.comciencia.br/caicaras-o-tradicional-povo-do-litoral-brasileiro/>. Acesso em: 05 set. 2025.

FELISBINO, J. N.; SULZBACH, M. T.; ULTRAMARI, C. Caiçara: identidade que permanece nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. **Campo-Território: revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 18, n. 51, p. 55-76, nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCT185171128>.

MARULHO ECO. Caiçaras, quilombolas e pescadores artesanais: guardiões do oceano. 2023. Disponível em: <https://www.marulhoeco.org/caicaras-quilombolas-e-pescadores-artesanais-guardioes-do-oceano>. Acesso em: 29 ago. 2025.

REVISTA MARES. Saberes caiçaras e o papel da cultura na sustentabilidade. Revista Mares, n. 2, p. 45-60, 2021.

Disponível em: <https://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/163/157>. Acesso em: 08 set. 2025.

SESC SÃO PAULO. Quem é caiçara? **Editorial SescSP**, 2023.

Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/quem-e-caicara/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SILVA, R. L. et al. Saberes dos povos do Cerrado e biodiversidade. **Campanha Nacional em Defesa do Cerrado**, 2020.

Disponível em: <https://campanhacerrado.org.br/images/biblioteca/Saberes%20dos%20Povos%20do%20Cerrado%20e%20Biodiversidade.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUZA, R. A.; OLIVEIRA, C. A. Saberes tradicionais e práticas de sustentabilidade no Cerrado. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 17, n. 35, p. 150-165, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/33704>. Acesso em: 02 set. 2025.